



# Módulo 03

## Aula 13

MINHA CARTEIRA  
**NÚMERO U M**  
Mé Poupe !

# MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

## Módulo 3 - Aula 13 - Tópico 1

Fala a verdade: tem horas que até o mais ousado dos investidores gostaria de ter em mãos uma fórmula mágica para comprar ações e não sair no prejuízo, não é mesmo?? Você que acompanha esse curso e acabou de ver a aula em vídeo, já sabe que isso existe! E aqui a gente dá aquela relembrada básica no conteúdo pra você ficar cada vez mais apto a ser um verdadeiro mago das finanças!

### Relembrando a fórmula mágica de Joel Greenblatt

Joel Greenblatt foi professor da Universidade de Columbia e gestor de fundos. Ele escreveu o livro *"The little book that beats the market"*, que no Brasil foi traduzido e recebeu o título *"A fórmula mágica de Joel Greenblatt para bater o mercado de ações"*.

Nessa obra de referência para os investidores, ele descreveu uma fórmula "mágica" que basicamente pretende encontrar bons ativos em momentos de desconto. Essa ideia de Greenblatt vai ao encontro das afirmações de Warren Buffett quando ele diz que quer comprar ativos bons a um preço baixo.

Mas a tal fórmula mágica, na verdade, tem fundamentos bem sólidos: parte de indicadores fundamentalistas para poder filtrar os ativos e isso torna esse método uma ferramenta de fácil execução e reprodução.

O racional da fórmula está baseado em preço e valor. Ele usa um indicador de preço e um indicador de valor. Explicando melhor: um indicador de geração de valor. O objetivo é encontrar um ativo que está barato e que tem alto valor, com qualidade e, dessa forma, encontrar um ativo que o mercado não está precipitando corretamente. Mas fique ligado: se o preço estiver barato, mas for uma empresa ruim, não se aplica. Para a fórmula fazer sentido, esses dois itens têm que ser bons!

No livro, Greenblatt apresenta estudos a partir de vários indicadores, mas tem preferência por 4 deles:

Com relação a preço, analisa indicadores que têm relação com a cotação da ação, como o P/L (preço sobre lucro) e o EBIT/EV. Perceba que ambos têm em si o preço da empresa no mercado.

Com relação ao valor, Greenblatt usa indicadores de capacidade de geração de valor. Os indicadores escolhidos por ele são: ROE (retorno sobre o patrimônio líquido) e o ROIC (retorno sobre o capital investido).

O estudo também defende que a métrica de preço deve ser o EBIT/EV. No nosso caso aqui no curso, vamos usar o EV/EBIT, pois é a forma que os sites fornecem de forma gratuita. Vale a dica: lembre-se que quando falamos em indicador de preço, quanto menor, melhor. Já no caso de indicador de valor, quanto maior, melhor.

A preferência de Greenblatt é pelo par EV/EBIT com ROIC, mas ele diz que podemos usar com ressalvas os indicadores P/L com ROE.

Agora vamos à montagem da fórmula. A seleção de ativos é extremamente simples. Para isso, basta abrir uma planilha de excel e separar todos os ativos e ordená-los. Depois disso, você vai atribuir para o ativo de melhor resultado a maior nota e, consequentemente, dar a pior nota para o ativo de pior resultado.

Mas fique atento a alguns pontos importantes: devemos excluir todas as empresas com prejuízo. Greenblatt recomenda excluir os bancos e seguradoras da lista de ações. No nosso caso aqui no Brasil, como não temos uma grande

quantidade de empresas na bolsa, vamos excluir somente os bancos e deixar as seguradoras.

E por último, um aspecto bem importante pra você considerar: a carteira de Greenblatt é anual.

Em resumo, é interessante que você utilize a carteira de Greenblatt para filtrar ações que estejam baratas e estão dando oportunidade de compra. Desses ativos, é preciso observar se eles estão de acordo com sua estratégia de investimento, sempre buscando ativos de crescimento ou de dividendos, por exemplo.

E também é importante estudar mais a fundo os fundamentos da empresa, verificando balanço e demonstração de resultados, para confirmar se é mesmo interessante comprar o ativo.

## **Módulo 3 – Aula 13 – Tópico 2**

Agora fique atenta e atento a um outro teórico que já pavimentou a estrada para dos investimentos, criando índices importantes que servem de referência para o mercado. Dá só uma olhada no Índice PEG, por exemplo:

### **ÍNDICE PEG**

Criado em 1969 por Mário Farina, o índice PEG ou PEG Ratio é o *Price Earnings Growth Ratio*, que em Português seria o Preço sobre Lucro em Crescimento.

Em Inglês, o nosso querido P/L, também conhecido como preço sobre lucro, se chama P/E (Price/Earnings). De qualquer forma, com esse binômio, entendemos que o índice PEG é o resultado do P/L sobre uma taxa de crescimento.

E por que isso tudo é importante: bem, porque assim temos uma ponderação entre preço, lucro e crescimento. Essa ponderação é fundamental para analisar cenários, pois o P/L não faz distinção entre as várias fases de crescimento

e o potencial de crescimento, provocando grandes “distorções” no seu resultado e dificultando a comparação das empresas. O índice PEG vai te ajudar a resolver esses problemas justamente porque pondera o crescimento no preço sobre lucro.

Então, sem mais delongas, vamos à fórmula do índice PEG: É preciso pegar o P/L e dividir pela expectativa de crescimento (G) anual:

$$= \frac{P/L}{G}$$

G

Portanto, dá pra notar que quanto mais baixo o PEG, mais descontado o ativo, melhor.

O P/L pode ser identificado mais facilmente. Já para a expectativa, podemos usar a fórmula de  $G = (1 - \text{Pay-out}) \times \text{ROE}$ . Lembrando que uma opção seria utilizar o próprio CAGR, que é a taxa de crescimento. Ah, vale considerar que um bom período de análise gira em torno de 5 anos.

Observações importantes para que todas essas ferramentas sejam bem utilizadas por você:

- O G precisa ser maior que zero, já que empresas que não estão crescendo não podem ser utilizadas.
- O ideal, como já dissemos anteriormente, seria pegar o crescimento dos últimos 5 anos. Porém, sabemos que seria mais trabalhoso pegar os dados dos últimos 5 anos de todas as empresas. Uma operação hercúlea e demorada, no mínimo.

De qualquer forma, em sites da internet temos o CAGR que é a taxa de crescimento anual dos últimos 5 anos. E esse índice certamente será um adianto na sua vida.

E o que se conclui disso tudo que mostramos neste tópico? Bem, desta forma temos o valor do PEG. Sabemos, assim, que se PEG abaixo de 1, a empresa está barata. e se peg está acima de 1, a empresa está cara, sendo os valores entre 0 e 0,5 os mais baratos e acima de 2, os mais caros.

Faz todo sentido! Se ainda assim não ficou totalmente claro pra você, não tem problema rever essa aula e anotar as dúvidas pra estudar mais. É com persistência e dedicação que se aprende.

## Módulo 3 - Aula 13 - Tópico 3

E agora, já no finzinho desse módulo, mais uma fórmula pra você não sair daqui com saudade de fazer cálculos! A fórmula da vez vem do senhor Benjamin Graham, o pai do valuation, lembra?! Esse cara sabia do que estava falando!

### FÓRMULA DE GRAHAM

O sr. Benjamin Graham, entre outros achados incríveis na economia e na área de investimentos, desenvolveu uma fórmula para que possamos calcular o preço justo dos ativos.

**A fórmula de Graham é bem simples e tem 2 premissas básicas. São elas:**

- O ativo não pode ter um P/L, que é o preço sobre lucro, acima de 15. Graham acreditava que acima de 15 a empresa estava muito cara;
- O ativo não pode ter um P/VP acima de 1,5. O estudioso, que não era bobo nem nada, não queria pagar ágio acima de 50% de P/V).

Portanto, olha só que beleza de fórmula pra fazer um quadro e pendurar na parede do seu escritório de investidora e investidor:

Preço Justo (Valor Intrínseco) =

$$= \sqrt{22,5 \times \text{LPA} \times \text{VPA}}$$

Observação para quem está encafado com essa dúvida: Graham tirou o 22,5 da multiplicação de 15 x 1,5 das premissas.

Como o objetivo de todo investidor é investir em empresas que crescem e entregam valor, Graham só considerava empresas “lucrativas”, de forma que IPA não pode ser negativo. Graham partia do pressuposto que a empresa precisaria dar resultado positivo nos últimos 25 anos. Como já mencionamos aqui, é difícil aplicar esta regra para a realidade do mercado brasileiro ainda em consolidação. E, por isso, podemos usar o período de 5 ou 10 anos, com ênfase para o período de 5 anos, como filtro.





**Até a próxima aula!**

MINHA CARTEIRA  
**NÚMERO U M**  
Mé Poupe !